PARA ACABAR COM OS ASSASSÃ•NIOS DE TODAS AS JOANAS DE PORTUGAL E DO MUNDO

07-Sep-2010

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

O que Ã© que leva um jovem com 22 anos, estudante de Engenharia do Ambiente no Instituto PolitÃ©cnico de Viseu, a matar a namorada esfacelando-lhe o crÃ¢nio com uma marreta? CiÃºme, Ã© a suspeita mais vulgar. â€œDoenÃ§a do foro psiquiÃ¡tricoâ€• Ã© a explicaÃ§Ã£o que a defesa normalmente apresenta em tribunal. Segundo a jornalista do â€œPÃºblicoâ€• teve acesso ao processo, a defesa de David Saldanha, o assassino de Joana FulgÃªncio, apresenta uma â€œcronologia com vÃ¡rias idas a psicÃ³logos e psiquiatras, desde a adolescÃªncia. E diferentes diagnÃ³sticos; transtorno depressivo recorrente; dificuldade em lidar com situaÃ§Ãµes de dano, ameaÃ§a ou desafio; esquizofrenia.â€•

Â

A provar-se doenÃ§a mental, a pena mÃ¡xima que a mÃ£e e as amigas da Joana reclamam (em cartazes e postais espalhados pela cidade), da JuÃ-za que hoje mesmo comeÃ§a a julgar David, pode nÃ£o ser a sentenÃ§a do Tribunal de Viseu, que poderÃ¡ considerar diminuiÃ§Ã£o da imputabilidade ou mesmo inimputabilidade. No entanto, o MinistÃ©rio PÃºblico acusa David Saldanha de â€œhomicÃ-dio qualificadoâ€•, jÃ¡ que teria agido de forma consciente e premeditada. Isso, agravado com o crime de ocultaÃ§Ã£o de cadÃ¡ver (atirou o carro para a barragem de Fagilde, pode dar origem a uma pena de 16 a 25 anos de prisÃ£o.

Das reportagens publicadas nos jornais ficÃ¡mos a saber que Joana, que tinha 20 anos em 17 de Novembro do ano passado, quando foi brutal e cobardemente assassinada, tinha uma paixÃ£o obsessiva por David, que jÃ¡ nÃ£o corresponderia com o mesmo entusiasmo ao fim de cinco anos de namoro. No entanto, aparentemente, David considerava-a jÃ¡ sua â€œpropriedadeâ€• e queria continuar a controlar a sua vida, a maneira de vestir e os prÃ³prios amigos. Quando Joana ameaÃ§ou acabar o namoro, David terÃ¡ pensado como muitos dos assassinos de mulheres: â€œSe nÃ£o fores minha, nÃ£o serÃ¡s de mais ninguÃ©m!â€• HÃ¡ quem lhe chame â€œcrime de honraâ€•.

Reparem na rapariga da foto ao lado do da bela Joana. Chama-se Aisha, tem 18 anos, e apesar do nariz mutilado, vÃª-se que Ã© igualmente bela. Aisha teve o azar de nascer no AfeganistÃ£o, paÃ-s atrasado, com tradiÃ§Ãµes primitivas. O seu pai entregou-a a um taliban quando ela tinha dez anos, juntamente com a sua irmÃ£ mais nova, para pagar uma â€œdÃ-vida de sangueâ€• de um tio. Teve uma vida de escrava, dormia com o gado e era espancada. Por ter ousado fugir, foi presa. Por ter envergonhado o marido, fazendo-o â€œperder o narizâ€• (expressÃ£o usada na cultura â€œpashtunâ€•), este cortou-lh e as orelhas (talvez para nÃ£o voltar a ouvir o apelo da liberdade e/ou do amor).

No IrÃ£o, na NigÃ©ria e noutros paÃ-ses muÃ§ulmanos hÃ¡ mulheres que sÃ£o condenadas Ã morte por apedrejamento, pela simples suspeita de adultÃ©rio ou por terem engravidado fora do casamento, mesmo que estejam divorciadas.

Noutros paÃ-ses do MÃ©dio Oriente, mas, sobretudo, em Ã•frica, todos os anos, cerca de 2 milhÃµes de meninas e raparigas sÃ£o vÃ-timas de mutilaÃ§Ã£o genital feminina, ficando incapacitadas de experimentar, para o resto da vida, o prazer sexual, atravÃ©s da remoÃ§Ã£o total ou parcial do clÃ-toris e da excisÃ£o.

Os homens sempre deitaram mÃ£o das leis civis e religiosas para imporem e manterem a dominaÃ§Ã£o sobre as mulheres. NÃ£o Ã© por acaso que o Vaticano publicou no passado dia 14 de Julho as Novas Normas sobre os Delitos Mais Graves, segundo as quais uma mulher que seja ordenada no sacerdÃ³cio serÃ¡ automaticamente excomungada, o que poderÃ¡ nÃ£o acontecer a um padre que cometa o crime de pedofilia.

Por outro lado, a hierarquia catÃ³lica, ao continuar a penalizar os divorciados e a defender o casamento â€œatÃ© que a morte vos separeâ€•, estÃ¡ a legitimar o sentimento de propriedade privada com que muitos homens justificam os maus tratos e atÃ© a morte das mulheres â€“ â€œse nÃ£o fores minha, nÃ£o serÃ¡s de mais ninguÃ©mâ€•. HÃ¡ excepÃ§Ãµes como a do Bis IlÃ-dio Leandro, que considera que um casamento Ã© nulo quando deixar de existir amor ou houver violÃªncia na relaÃ§Ã£o.

Este ano jÃ¡ foram assassinadas pelos maridos, namorados ou ex-companheiros, 13 mulheres, sÃ³ atÃ© 30 de Julho. Apesar da violÃªncia domÃ©stica passar a constituir crime pÃºblico desde 2000, e aumentarem as queixas, sÃ³ estÃ£o 59 homens a cumprir pena de prisÃ£o, sendo que destes sÃ³ 8 entre seis e nove anos e apenas 4 cumprem penas entre os

os quinze e os vinte anos de prisÃ£o, por homicÃ-dio.

Em Espanha hÃ¡ juÃ-zes e tribunais especializados e os agressores ficam sempre presos preventivamente, independentemente da gravidade da agressÃ£o. Um tribunal da FinlÃ¢ndia condenou um homem a uma multa de 3.000 euros por ter chamado â€œvacaâ€• e outros impropÃ©rios Ã ex-mulher. Em Portugal, os juÃ-zes apenas decidiram usar 9 das pulseiras electrÃ³nicas recentemente disponÃ-veis para impedir que os agressores se aproximem das vÃ-timas.

Um estudo da Universidade do Minho concluiu que a violÃªncia no namoro entre jovens, dos 15 aos 25 anos, atinge nÃ-veis tÃ£o preocupantes como os dos adultos. O caso, ocorrido em Novembro do ano passado, de uma jovem estudante morta Ã facada pelo ex-namorado, em Castelo Branco, ambos a fazer doutoramento, e o de outra jovem degolada pelo ex-namorado, ambos estudantes de Engenharia Civil, em Coimbra, mostram que o problema nÃ£o Ã© de falta de instruÃ§Ã£o, mas de falta de EducaÃ§Ã£o. EducaÃ§Ã£o CÃ-vica (igualdade, liberdade, fraternidade), EducaÃ§Ã£o Sexual (afectos, conhecimento, respeito), EducaÃ§Ã£o Parental (respeitar as orientaÃ§Ãµes sexuais dos filhos, para nÃ£o criarem seres paranÃ³icos, doentes mentais aparentados aos esquizofrÃ©nicos, com delÃ-rios de perseguiÃ§Ã£o e ciÃºme, mas lÃºcidos e conscientes, que Freud atribuiu ao recalcamento de tendÃªncias homossexuais, levando a libido, impedida de se satisfazer no objecto exterior, a voltar-se para o prÃ³prio EU, tornando-se narcÃ-sica, e provocando a transformaÃ§Ã£o da angÃºstia/ frustraÃ§Ã£o em Ã³dio).

Â Os pais, os professores, os juÃ-zes, os tÃ©cnicos do Estado (assistentes sociais, mediadores culturais, policias, etc.) nÃ£o podem continuar a reproduzir as relaÃ§Ãµes de dominaÃ§Ã£o patriarcais. A violÃªncia domÃ©stica Ã© uma vergonha nacional. Ã‰ urgente exigirmos mais justiÃ§a, mais prevenÃ§Ã£o, mas contribuirmos tambÃ©m para o esforÃ§o colectivo para a mudanÃ§a de mentalidades.

Â

Texto e imagem por Carlos Vieira e Castro no Jornal Via RÃ¡pida